

Psicopatologias durante a pandemia

O contexto da atual pandemia tanto nos lembra de pragas e pestes passadas quanto nos faz questionar as mudanças sociais que podem ou não resultar. Encontramos alguns testemunhos na história da literatura sobre os efeitos desses flagelos que os humanos experimentam na forma de narrativas ficcionais. Nessas obras, as formas metafóricas redimensionam a psicopatologia diante do desamparo.

Desde março de 2020, acompanhamos os depoimentos de quem foi afetado pela pandemia, sob a forma de ameaças, não só uns dos outros, mas do próprio corpo. Dentre os cuidados, primeiro, evitar tocar nos olhos, na boca e no nariz, que são modos potenciais de transmissão por si só, retratando a própria incisão do corpo como um outro infeccioso. Os efeitos do saneamento obsessivo e da fobia de contato não duraram muito para aparecer.

Não há dúvida de que a saúde mental é parte integrante da nossa saúde, os temas relacionados à saúde mental têm chamado a atenção de pessoas, instituições e gestores, principalmente. De fato, o cotidiano das pessoas e nas suas atividades é repleto de preocupações, incertezas, tensão e ansiedade, situação que tem se agravado com o surgimento da pandemia do covid-19.

De acordo com essa situação, ela reflete cada vez mais estatísticas sobre depressão, várias síndromes de ansiedade, comportamentos suicidas, síndromes de burnout, surtos de doenças mentais, tendência para usar álcool e outras drogas, estresse, fadiga e comportamentos agressivos. Todos esses aspectos comprovam o processo de sofrimento e adoecimento mental sofrido pelos indivíduos, principalmente no período do isolamento social e mediante as inseguranças geradas pela própria pandemia.

Embora o COVID-19 afete pessoas de todas as idades, níveis socioeconômicos, gênero e raça, a vulnerabilidade dessa patologia está intimamente relacionada aos determinantes sociais do processo saúde / doença. Esse aumento da vulnerabilidade depende das condições de vida, instabilidade financeira e falta de acesso a serviços básicos como saúde, educação e proteção social. Nesse sentido, muitos indivíduos estão em um estado muito vulnerável, principalmente nas periferias das grandes cidades.

Quando confrontadas com uma nova doença e epidemia, as pessoas devem considerar os conceitos, o significado da doença, saúde e riscos, cultura, acesso à prevenção, cuidado e tratamento e todos os aspectos da abordagem social.

A luta diária das pessoas realmente preocupadas com a pandemia, a sua exposição em tempo integral frente as ameaças de contaminação, a sobrecarga de trabalho, as incertezas, as privações dos seus entes queridos, tem e ainda gera profundos impactos na vida dessas pessoas. Além dos impactos físicos, gerados pelo cansaço, extensão de horas de trabalho, os impactos sociais gerados pelo seu afastamento das horas de lazer, do seu convívio familiar, os impactos mentais têm se apresentado enquanto uma preocupação constante e merecedora de uma atenção especial.

O acúmulo de estresse, o medo da própria contaminação ou a contaminação de seus familiares, as incertezas sobre a doença e sobre tudo, a incerteza da sua cura, são alguns fatores, destacados enquanto causadores de alto índice de ansiedade, surgimento de severas patologias.

Somando-se aos aspectos emocionais e físicos, também se encontram as preocupações frente ao contexto geral da saúde da população. Entre esses, destacam-se principalmente a preocupação frente a ineficácia dos equipamentos de proteção individual, bem como as dificuldades que esses indivíduos encontram em lidar com familiares infectados. Diante disso, as incompreensões em torno de seguir as recomendações, as recusas em aderir ao tratamento, bem como também as preocupações com os familiares na possível transmissão.

A pandemia tem refletido influências nas mais diversas esferas da vida biopsicossocial do indivíduo. Desde os impactos diretos na saúde, tanto física como psicológica, mudanças de rotinas, instabilidades profissionais e financeiras. Somando a essas influências, associa-se também as perdas de entes queridos e as vivências da morte em altos índices e a vivência do luto.

Frente ao contexto da morte essa também sofreu influências significativas que refletem desde o processo da morte, os rituais de despedida e a própria vivência do luto. A partir do isolamento, a não permissividade de contato com o ente infectado, a virtualidade ganha um espaço significativo. A comunicação perpassa pelo uso de celulares e tablets como formas de contato

à distância e ações para promover essa alternativa são tomadas, entre elas até mesmo a doação de tais eletrônicos para as pessoas menos favorecidas e que necessitam nesse momento.

As influências que a pandemia do covid-19 careta sobre o processo de morte e morrer, bem como sobre a elaboração do luto são diversificados. Uma das principais influências, condizem com o rápido agravo da doença o que pode acarretar a morte subita do paciente, o que impacta diretamente no que Wallace et al., (2020) denomina de luto antecipatório. Esse por sua vez, caracterizado pela preparação emocional da família mediante a finitude do familiar, tende a receber a notícia da morte de forma menos impactante, quanto à notícia de surpresa. Mediante disso, impacta também a instabilidade da doença, ocasionando na grande maioria esperança de cura e quando ocorre a morte súbita, tende a desenvolver um luto mais dificultoso.

Portanto, a partir da exposição, percebe-se que a pandemia influenciou no desenvolvimento e agravo de diversas patologias, desde aspectos emocionais e físicos, até na influência do luto dos indivíduos que perderam entes queridos. Dessa forma, destaca-se a necessidade de um olhar mais crítico sobre os aspectos psíquicos que, sobretudo ainda poderão se desenvolver à longo prazo, advindo da pandemia.